O PAPEL DO PSICÓLOGO NA ADAPTAÇÃO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

LIMA, Ana Carolina da Cruz[1]; BORGES, Maria Fernanda Namorato[1]; COSTA, Bianca Thiele Loureiro[1]; FATEIXA, Lunna Marina Coelli[1]; SILVA, Mila Oliveira da[1]; SILVA, Wendell Pereira da[1]; TOLEDO, Gilson Soares[2]

[1] Graduada em Psicologia pelo UNIFAGOC
[2] Docente do UNIFAGOC



gilson.toledo@unifagoc.edu.br

RESUMO

O processo de transição de um indivíduo idoso para uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) pode ser complexo, abrangendo aspectos emocionais e psicológicos. Buscou-se compreender como a atuação do profissional da psicologia pode atenuar estes impactos, abordando ainda como o psicólogo se posiciona tecnicamente diante deste cenário. Objetivou-se compreender como idosos institucionalizados são psicologicamente afetados por questões que contextualizam esta transição para este novo ambiente; investigar a atuação do psicólogo na promoção da saúde mental de idosos institucionalizados. Foi possível perceber que tanto a institucionalização quanto o afastamento do núcleo familiar e da rotina a que o idoso estava habituado afetam diretamente a saúde mental dele. Contudo, notou-se que o agravante é a ausência de contato com membros da família, ocasionando sintomas emocionais que afetam o bem-estar e a saúde mental dos idosos.

Palavras-chave: Idosos. Instituições de longa permanência para idosos (ILPI). Psicologia clínica. Saúde mental. Terceira idade.

INTRODUÇÃO

Deparar-se com o momento em que a autonomia de pessoas idosas é substituída pela necessidade de cuidados diários é uma realidade enfrentada por muitas famílias em todo o mundo. O envelhecimento é um processo biológico impreterível, e com ele surgem novas demandas físicas, cognitivas e emocionais que frequentemente não são exclusivamente atendidas no contexto domiciliar. Diante disso, a opção mais viável para muitas famílias se torna o encaminhamento do idoso para instituições de longa permanência para idosos (ILPI), que oferecem um ambiente assistido, seguro e estruturado, voltado para atender às necessidades específicas dessa faixa etária.

Segundo Araújo *et al*. (2023), as ILPIs constituem um importante recurso de proteção social e de promoção da saúde, principalmente frente às limitações que emergem durante a senilidade. Todavia, a institucionalização também implica rupturas expressivas (emocionais, identitárias e familiares), que podem ter como consequência a manifestação de sentimentos de perda, abandono e solidão. A realocação de ambiente, distante da convivência familiar, daquilo que já é conhecido e dos vínculos afetivos construídos ao longo de toda a vida, frequentemente representa uma mudança profunda na autoestima do idoso.

Apesar de, em muitos casos, a decisão de alocar o idoso em uma instituição de longa permanência para idosos ser tomada com o objetivo de garantir melhores condições de cuidado, bem-estar e segurança, é inegável que a mudança representa uma transição significativa.

Afinal, trata-se da substituição de um ambiente familiar, repleto de memórias, afeto e objetos pessoais, por um espaço institucional até então desconhecido, com novas rotinas e regras de convivência. Essa alteração abrupta no modo de vida afeta não apenas a rotina física do indivíduo, mas também repercute de forma profunda em sua saúde mental.

A esse respeito, Morais *et al*. (2012) destacam que a institucionalização é um assunto sensível, visto que sua adesão como suporte social ainda não é totalmente consensual, embora seja inegável a crescente busca por ILPIs. Dessa forma, é preciso traçar o perfil do idoso, enfatizando as diferenças entre envelhecimento bem-sucedido dos que demandam assistência contínua, e, a partir disso, implementar um sistema de suporte individualizado adequado.

Além disso, é importante considerar que, para muitos idosos, o ingresso em uma ILPI pode ser interpretado como uma forma de abandono, especialmente quando o distanciamento da família é marcado pela ausência de visitas ou pela redução do contato afetivo. Em alguns casos, esse afastamento é percebido não como uma consequência da logística familiar, mas como uma decisão voluntária por parte dos familiares, o que pode agravar ainda mais o sofrimento psíquico do residente. Tal condição, aliada às perdas já inerentes ao envelhecimento, contribui para a eclosão de quadros psicopatológicos.

Diante dessa análise, é possível fazer as seguintes perguntas: Como a ruptura de vínculo afetivo com o grupo familiar do idoso residente de instituições de longa permanência pode ser um fator agravante para impactar em sua saúde mental e adaptação no novo ambiente? Quais são as principais consequências dessa quebra de laços para o bem-estar psicológico dos idosos institucionalizados? De que forma o acompanhamento psicológico pode contribuir para minimizar esses impactos e favorecer um processo de adaptação mais saudável e humanizado?

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma compreensão detalhada das múltiplas questões que envolvem o encaminhamento de idosos para instituições de longa permanência (ILPI), com ênfase nos aspectos emocionais, sociais e psicológicos decorrentes dessa transição. Busca-se compreender, a partir de uma perspectiva crítica e empática, e através de rodas de conversas terapêuticas supervisionadas pela psicóloga responsável, como o rompimento de vínculos afetivos familiares pode influenciar negativamente o processo de adaptação e a saúde mental desses indivíduos.

Em suma, parte-se da hipótese de que o esvaziamento do contato emocional e enfraquecimento ou ruptura dos vínculos familiares, decorrente do processo de institucionalização, representa uma ameaça considerável para o agravamento do sofrimento psíquico em idosos residentes em ILPIs. Presume-se, também, que intervenções fundamentadas em escuta ativa, acolhimento emocional e fortalecimento de vínculos entre os ocupantes de tais instituições possam mitigar os impactos, promovendo um processo de envelhecimento saudável e humanizado.

OBJETIVOS

Este projeto tem como principais objetivos compreender como a transição para uma instituição de longa permanência impacta psicologicamente os idosos e analisar o desempenho do psicólogo na promoção e cuidado da saúde mental dos residentes institucionalizados. Os objetivos específicos são: identificar os fatores mais evidentes que influenciam na na adaptação psicossocial do idoso ao novo ambiente e contexto, como mudanças bruscas de rotina, afastamento dos vínculos afetivos, perdas funcionais e fisiológicas e fragilidade emocional; compreender como as experiências e história de vida, a autonomia e autoestima preservadas e o contato com a rede familiar influenciam a experiência individual do processo de envelhecimento dentro das instituições; investigar como o psicólogo atua dentro desse cenário, destacando estratégias intervencionistas que promovam o fortalecimento da subjetividade, preservação da autoestima, melhora da saúde mental, criação de novas relações entre residentes e sensação de pertencimento; avaliar como práticas de acolhimento possuem efeito protetivo diante do sofrimento psicológico e da possível experiência de abandono; e refletir como a integração multiprofissional possibilita o favorecimento a integralidade do cuidado, reduzindo quadros depressivos, perdas cognitivas e isolamento social associados à institucionalização.

DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIA

O presente projeto de extensão teve duração anual, abrangendo os períodos 2025/1 e 2025/2, e foi estruturado em diferentes fases que integraram fundamentação teórica, diagnóstico institucional e ações extensionistas pautadas em demandas reais identificadas pela psicóloga responsável no contexto da ILPI.

Na primeira etapa, realizou-se uma revisão em textos científicos que abordavam os temas envelhecimento e institucionalização, visando um embasamento sólido que moldasse a parte prática. Essa análise permitiu entender como o idoso, ao passar pela transição de ambiente, sofre danos que afetam dimensões socioemocionais, reforçando a importância da atuação psicológica nesse contexto. Paralelamente, foi conduzida uma entrevista estruturada com uma psicóloga atuante em uma ILPI localizada na Zona da Mata mineira, possibilitando a compreensão acerca dos recursos disponíveis, da composição da equipe multiprofissional, dos desafios enfrentados pelo profissional de psicologia e das principais demandas expostas pelos residentes.

Além disso, foram realizadas visitas à instituição com o intuito de conhecer suas dependências físicas e estabelecer aproximação inicial com os idosos, sob supervisão da psicóloga responsável. Essas ações permitiram à equipe executora identificar aspectos importantes da dinâmica dentro da instituição e das relações interpessoais entre as pessoas que convivem dentro do contexto da ILPI.

A segunda fase do projeto envolveu a organização e execução de intervenções voltadas ao enrijecimento de vínculos sociais, identidade e autoestima. As ações foram elaboradas a partir das demandas identificadas pela psicóloga institucional e equipe extensionista. As intervenções contaram com palestras psicoeducativas sobre saúde mental, oficinas de valorização pessoal e interpessoal, rodas de conversa e atividades lúdicas. A escuta acolhedora, empática, sensível e clínica foi o principal instrumento intervencionista, prezando pelo reconhecimento do idoso como ser de vivências e não como objeto de cuidado.

O projeto contou com supervisão e avaliação do professor orientador em conjunto com a psicóloga institucional, garantindo que o projeto de extensão cumpra sua função eticamente e alinhada aos princípios da psicologia.

As intervenções foram desenvolvidas ao longo de três encontros realizados nos dias 23 de setembro, 28 de outubro e 4 de novembro, totalizando um período de três meses, abrangendo ambos períodos de 2025, (2025/1 e 2025/2). Adotou-se abordagem qualitativa, baseada na observação participante e na realização de atividades em grupo voltadas à promoção da saúde mental e do bem-estar dos idosos. Através desse levantamento, foram desenvolvidas três ações de intervenção: uma roda de conversa na qual histórias de vida foram compartilhadas, com o intuito de estimular a expressão emocional e a memória; uma pequena palestra sobre a importância de criar vínculos seguida de uma oficina de elogios, que teve por objetivo valorizar as relações interpessoais e promulgar aumento da autoestima; e uma pequena palestra sobre saúde mental seguida de uma roda de música, utilizada como método para incentivar a busca por momentos felizes.

Durante as intervenções, os integrantes do grupo extensionista atuaram de forma ativa na observação e interação com os residentes, registrando percepções em um diário de campo. Todas as atividades foram supervisionadas pela psicóloga responsável pela instituição e pelo professor orientador.

O primeiro encontro trouxe ao grupo a oportunidade de criar conexão com os idosos a partir de uma roda de conversa a qual contou com o compartilhamento de de experiências que marcaram os participantes ao longo de suas vidas, tal processo foi de extrema importância para que os residentes resgatassem memórias fundamentais para a construção identitária de cada indivíduo. Consequentemente, os idosos vivenciaram um contato mais profundo com a própria subjetividade, o que nem sempre acontece espontaneamente, uma vez que o indivíduo não possui pleno acesso a tudo que foi responsável por moldar sua personalidade e história de vida.

O segundo encontro contou com duas dinâmicas importantes para o convívio social dentro da ILPI, a primeira foi uma breve palestra sobre o valor do estabelecimento de vínculos de amizade pautados em carinho, respeito e cuidado entre todas as pessoas que habitam e trabalham no local. Logo em sequência, os idosos foram convidados a elogiarem os companheiros, enfatizando virtudes que beneficiam a relação construída entre eles e momentos considerados felizes entre as duplas e/ou grupos. Portanto, faz-se necessário comentar a relevância de tais processos, visto que, como o contato familiar passa a ser precário após a institucionalização, torna-se imprescindível que os idoso se relacionem entre si, com o intuito de evitar sentimentos de solidão e desvalorização, que podem impactar negativamente o psicológico dos residentes.

No terceiro encontro, desenvolveu-se uma palestra que tinha por tema a relevância do cuidado com a saúde mental, na qual foram apresentados, brevemente, hobbies possíveis de serem realizados dentro da instituição e estratégias para a manutenção da autoestima. Além disso, enfatizou-se a significância do processo terapêutico com a psicóloga institucional. Em seguida, uma oficina de música foi realizada: os idosos foram convidados a se sentar ao redor de uma caixa de som e ouviram canções de sua própria escolha. A atividade teve como objetivo ilustrar de

forma lúdica o que foi discutido anteriormente, além de proporcionar um momento de bem estar e distração entre os participantes.

RESULTADOS E/OU IMPACTOS

A partir da entrevista com uma psicóloga atuante há quatro anos em um Lar de Longa Permanência para Idosos (ILPI), foi possível compreender alguns fatores relevantes sobre a saúde mental dos residentes, bem como os desafios e as estratégias adotadas no contexto institucional. O trabalho do psicólogo nesse ambiente se mostra fundamental, especialmente no que se refere ao acolhimento, ao fortalecimento dos vínculos e ao suporte emocional dos idosos que, muitas vezes, enfrentam desafios relacionados à adaptação, às mudanças em suas rotinas e à manutenção de suas redes afetivas. Diante desse cenário, os dados obtidos em entrevista permitiram identificar não apenas os principais desafios enfrentados pela profissional no desenvolvimento de atividades, mas também as estratégias utilizadas para promover o bem-estar psicológico dos residentes, considerando a subjetividade de cada indivíduo.

A Psicóloga, nesse ambiente, desempenha um papel de acolher, ajudar e apoiar os idosos, sobretudo na fase de adaptação. Nesse contexto, perguntou-se: que tipo de abordagens terapêuticas você utiliza para tratar questões como tristeza profunda, solidão ou traumas causados pela negligência familiar? Segundo a psicóloga, "rodas de conversa, conversas individuais abordando o tema e demonstrações de carinho para transmitir confiança ao paciente". Percebe-se que a profissional faz uso de estratégias que promovem acolhimento, escuta empática e fortalecimento emocional. As rodas de conversa são utilizadas como uma ferramenta para estimular a socialização dos residentes, minimizando, assim, sentimentos como solidão, tristeza e outros impactos emocionais negativos vivenciados pelos idosos. Na sequência, foi questionado: quais são os maiores desafios que você enfrenta ao trabalhar com idosos? Segundo a psicóloga, "a falta de vontade de fazer atividades terapêuticas regularmente, repetições de casos ou conversas, problemas para lidar com pacientes que têm Alzheimer". Esses desafios reforçam a complexidade do trabalho psicológico com idosos e a importância de estratégias adaptadas para atender às suas necessidades específicas.

Em relação ao sentimento de solidão vivenciado pelos idosos nesse cenário, foi perguntado à psicóloga se ela acredita que a solidão é um fator determinante para o desenvolvimento de quadros depressivos ou de ansiedade entre os idosos institucionalizados. Ela respondeu: "Sim, mas não só isso. A saída de casa para um lugar novo e a falta da vida antiga são fatores que agravam a situação, portanto, o sofrimento emocional dos idosos não vem só da solidão, mas também da dificuldade em se adaptar a uma nova realidade que é muito diferente da que eles tinham antes. Com isso, ocorre também o afastamento dos familiares, com a inserção do idoso em um ambiente totalmente novo". Essa situação os coloca em condições desagradáveis que favorecem um desenvolvimento ou agravamento de seus quadros emocionais.

Diante disso, solicitou-se à psicóloga que identificasse os comportamentos ou sinais observados por ela em idosos que possuem um histórico de solidão familiar, e ela respondeu: "Busca por ligar para a família, a falta de percepção de que talvez o parente não queira se fazer presente". Essa tentativa de manter vínculos é significativa, pois, diante da distância ou ausência dos familiares, os idosos podem interpretar a

situação de forma negativa. Como resultado, situações assim podem agravar os problemas emocionais que eles já apresentam, pois estes idosos tendem a pensar nos piores cenários, intensificando sentimentos de tristeza, ansiedade e isolamento.

A presença da família durante os processos terapêuticos dos idosos é extremamente importante para o sucesso do tratamento psicológico; em contrapartida, a ausência dela pode impactar diretamente no seu bem-estar emocional e no desenvolvimento do tratamento. A falta de vínculo afetivo, de visitas e de apoio familiar pode intensificar sentimentos como tristeza, solidão, rejeição e abandono, além de dificultar a construção da autoestima e a motivação para participar das atividades terapêuticas.

Com base nisso, questionou-se: "Você acredita que programas de conscientização familiar poderiam ser uma solução para melhorar o apoio psicológico ao idoso em asilos?" A psicóloga alegou acreditar que, "muitas das vezes, esse descaso familiar pode ser algo voluntário por parte das próprias famílias, que optam por deixar os idosos no lar para não ter nenhum tipo de contato com eles". Dessa maneira, fica evidente que a falta de participação familiar não apenas fragiliza o vínculo afetivo, como também interfere no desenvolvimento emocional dos idosos. A distância familiar acaba impactando também no trabalho da psicóloga, pois, além de dificultar o tratamento e atividades propostas pela profissional, pode gerar outros problemas emocionais nos residentes.

No que se refere às ações extensionistas, a psicóloga institucional avaliou que elas impactaram significativamente na promoção da saúde mental dos idosos. Ao longo dos três encontros feitos na ILPI, notou-se mudança sutil, porém importante, no comportamento dos residentes, evidenciando o papel essencial do psicólogo dentro das instituições ao promover um espaço saudável de acolhimento, escuta e convivência.

No primeiro encontro, a roda de conversa possibilitou um esboço de um processo de vínculo entre os acadêmicos e os idosos. O momento de escuta e fala proporcionou, através do compartilhamento de histórias e experiências, a valorização da própria subjetividade e da identidade de grupo, contribuindo para a ressignificação do processo de institucionalização. Na segunda visita, a oficina de elogios antecedida pela palestra sobre a importância de criar vínculos dentro da instituição concederam um ambiente de reconhecimento, estimulando o sentimento de pertencimento social e a troca de afeto entre residentes. Essas práticas auxiliaram o externamento de emoções positivas e o enrijecimento dos laços afetivos dentro da ILPI.

Por fim, no terceiro encontro, a palestra sobre saúde mental, seguida por uma oficina de música e dança, contribuiu para a descontração, criação de momentos felizes e socialização. O momento recreativo reforçou a necessidade de intervenções que sintetizem corpo e psíquico, promulgando bem-estar e prazer, ao mesmo tempo que cria e fortalece relações dentro das instituições.

De modo geral, as atividades evidenciaram que a atividade do psicólogo dentro de ILPIs ultrapassa o acompanhamento clínico, estendendo-se à promoção de ambientes de convivência saudáveis, escuta empática e qualificada e à valorização da subjetividade de cada idoso, o que reflete diretamente em sua adaptação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) compõem-se como um valioso recurso de cuidado e proteção na senilidade, sobretudo quando o idoso necessita de assistência contínua para atividades diárias e acompanhamento profissional voltado à manutenção de sua saúde física e psicológica (Araújo *et al*., 2023). Conquanto essas instituições ofereçam suporte integral e segurança, a realocação para um novo ambiente frequentemente implica rupturas significativas em relação à rotina, à identidade e às relações sociais construídas ao longo da vida. Quando essa transição ocorre de maneira abrupta concomitantemente com o afastamento da família, a institucionalização tende a ser interpretada como abandono, desencadeando sentimentos de tristeza, desvalorização e solidão, que podem resultar em prejuízos profundos na saúde mental dos idosos (Morais *et al*., 2012).

Nesse sentido, o psicólogo assume um papel essencial na promoção de um envelhecimento humanizado e saudável, uma vez que a atuação é direcionada ao acolhimento, à escuta empática e qualificada e ao fortalecimento dos vínculos dentro da ILPI, auxiliando a adaptação ao novo contexto e o resgate dos sentidos subjetivos (Corrêa *et al*., 2012). Diante disso, faz-se fundamental desenvolver estratégias de cuidado que valorizem a boa convivência entre residentes, o afeto e as experiências de vida. A partir dessa compreensão, este projeto propõe medidas intervencionistas que promovam bem-estar emocional e reduzam as repercussões negativas. A roda de conversa terapêutica possibilita que os idosos compartilhem suas histórias de vida, resgatando a sensação de pertencimento e a identidade, além de fortalecer vínculos afetivos entre os residentes e demais participantes do processo. A oficina de elogios, por sua vez, estimula a identificação das qualidades intra e interpessoais, reforçando a autoestima e contribuindo para um ambiente mais acolhedor, receptivo e gentil. Por fim, a palestra sobre saúde mental opera como dispositivo socioeducativo, concedendo informações claras e acessíveis sobre cuidados emocionais, identificação de sinais de piora no quadro de saúde psíquica e busca por ajuda, promovendo autonomia e empoderamento dos residentes.

Acredita-se que tais táticas, fundamentadas em uma perspectiva humanizada de zelo, são capazes de atenuar o sofrimento psíquico decorrente do afrouxamento dos vínculos afetivos e da ruptura com a vida com a qual o idoso estava habituado, favorecendo uma adaptação mais serena ao ambiente institucional. Logo, destaca-se que a promoção de uma senilidade digna e saudável ultrapassa a compreensão às questões físicas, exigindo também a preservação do contato com a família e amigos, da subjetividade e do reconhecimento do idoso como sujeito de experiências, direitos, histórias e afetos (Araújo *et al*., 2023; Morais *et al*., 2012). Assim, o cuidado em instituições de longa permanência para idosos deve envolver esforços recorrentes para integrar os profissionais, as famílias e os residentes em um processo de respeito, empatia, acolhimento e valorização da vida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. L.; SILVA, Letícia E. R.; GUIMARÃES, S. R.; TEXEIRA, T. L. P. **As práticas do psicólogo em instituições de longa permanência para idosos**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário UNA, Bom Despacho, MG, 2023. Disponível em: https://repositorio-

api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/33797d4b-e410-4032-8493-4c6f4305a8b0/content. Acesso em: 7 jul. 2025.

CORRÊA, J. C.; FERREIRA, M. E. C.; FERREIRA, V. N.; BANHATO, E. F. C. Percepção de idosos sobre o papel do psicólogo em instituições de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, n. 15, p.1-10, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/wwRGpXHrfJmR9sTHwN44v4g/?lang=pt. Acesso em: 1 maio 2025.

MORAIS, E. C. de; ARAÚJO, R. R. de S.; FREITAS, V. G.; TOLEDO, J. O. Abandono do idoso: instituição de longa permanência. **Acta de Ciências e Saúde**, Brasília, n. 1, v. 2, p. 1-13, 2012. Disponível em: https://intranet.mprj.mp.br/documents/112957/19364082/artigo_abandono_do_idoso.pdf. Acesso em: 5 maio 2025.